

Petroleiros repudiam presença de militares no interior da Regap

Movimentação militar ocorreu em meio a visita de alta gerência da Petrobrás e alerta para venda iminente da refinaria



Nesta semana, a categoria petroleira de Minas Gerais foi surpreendida pela presença de diretores da Petrobrás e do Exército Brasileiro na Refinaria Gabriel Passos (Regap), em Betim/MG. A ocorrência destas visitas deixou a categoria em alerta, uma vez que tem crescido os rumores de uma privatização iminente da unidade mineira. O Sindicato dos Petroleiros de Minas Gerais (Sindipetro/MG) enviou ofício questionando a gerência local sobre as movimentações recentes.

A presença de diretores da Petrobrás na refinaria tem ocorrido com certa frequência. Como denunciado pelo Sindipetro/MG em fevereiro de 2022, há suspeita de que a empresa esteja utilizando de ações de averiguações de segu-

rança, previstas nas normas da empresa, como fachada para realizar uma série de avaliações da refinaria, visando a sua privatização.

Nos últimos dias, o Sindipetro/MG recebeu informações de que a Regap está sob o risco de ser privatizada nas próximas semanas. A venda da Refinaria Gabriel Passos (Regap), a única da Petrobrás em Minas Gerais, é uma afronta ao desejo da sociedade e ao projeto popular energético.

Não podemos deixar que o governo Bolsonaro rife a qualidade de vida da população mineira em troca de sua reeleição. Os trabalhadores e as trabalhadoras de todo o estado de Minas Gerais têm pela frente um compromisso com a história, e devem ter como objetivo acabar com todo o entreguismo promovido por

Jair Bolsonaro (PL) e por Romeu Zema (NOVO).

Presença de militares

O comparecimento das Forças Armadas na unidade ainda não foi justificado pela gerência local. Desta maneira, o Sindipetro/MG enviou um ofício à gerência da refinaria, cobrando explicações sobre a presença dos homens fortemente armados e exigindo a retirada das tropas do interior da refinaria.

A presença do Exército Brasileiro na refinaria é considerada anormal, e é vista como assédio moral contra a categoria que, nos últimos dias, tem realizado reuniões setorializadas para debater as estratégias de luta contra a privatização da Regap e pela garantia de melhores condições para exercer o seu trabalho.

Em vídeo divulgado nas redes sociais do sindicato, o coordenador-geral do Sindipetro/MG, Alexandre Finamori, alertou para a presença de diretores da Petrobrás focados nas vendas das refinarias da Petrobrás. O coordenador-geral destacou que as movimentações da manhã desta terça-feira (7) e quarta-feira (8) representam uma tentativa de coagir a luta das trabalhadoras e trabalhadores.

“Lembramos que o Exército considera a refinaria como uma área de segurança nacional. Queremos que este mesmo exército considere então um absurdo a entrega desse patrimônio nacional nas privatizações de Bolsonaro. Nós precisamos do apoio de toda a população brasileira” afirmou Alexandre Finamori.

Categoria petroleira prepara luta contra a privatização da Regap

Depois do ato contra as privatizações no dia 2 de junho, o Sindipetro\MG realizou reuniões setorizadas no gramado da Refinaria Gabriel Passos (Regap), nos dias 4, 8 e 10 de junho. As setorizadas fazem parte do calendário de lutas contra a privatização da Regap, diante da iminente ameaça de venda da refinaria.

“As setorizadas são importantes para ouvirmos cada petroleiro e petroleira da base e prepararmos a mobilização em torno das nossas reivindicações. Vamos unir nossas forças para impedir que a Regap seja entregue aos interesses privados, com prejuízos não só para os trabalhadores, mas para toda a sociedade”, afirma o coordenador geral, Alexandre Finamori.



Na avaliação da diretoria, esse é um momento importante para se avançar na resistência contra as privatizações e que a categoria reúna forças para enfrentar os desafios colocados. Além de preparar a mobilização, o Sindipetro\MG também tem tomado medidas no âmbito político,

jurídico e de comunicação para barrar a venda da Refinaria antes de qualquer definição no Conselho de Administração da Petrobrás.

No contexto brasileiro, a privatização das refinarias da Petrobrás leva a monopólios regionais privados que produzem derivados

a custos muitos mais altos que os da estatal. Vide o exemplo da Rlam, na Bahia, que recém privatizada pratica os preços mais altos do Brasil. Ao contrário do que querem fazer a população acreditar, os preços dos combustíveis não vão baixar.

Para os trabalhadores, as consequências do sucateamento e das incertezas que acompanham os processos de privatizações culminam em adoecimento mental e aumentam os riscos de acidentes de trabalho. “Quando há um período de venda de ativos, como ocorrido nos anos 90, as pesquisas mostram que o número de acidentes aumentam e há riscos para a saúde e segurança dos trabalhadores”, afirma Cloviomar Cararine, economista do Dieese.

Custeio da AMS será grande desafio no ACT

Diretores do Sindipetro\MG participaram do Seminário da Federação Única dos Petroleiros (FUP), ocorrido nos dias 6 e 7 de junho, no Rio de Janeiro, que discutiu a situação da AMS. No Seminário, palestrantes convidados debateram as propos-

tas aprovadas na 10ª Plenafup para recuperar o plano de saúde dos trabalhadores do Sistema Petrobrás.

A AMS tem sido um dos principais focos de ataque das gestões bolsonaristas da empresa, com prejuízos graves aos trabalhadores da ativa, aposentados

e pensionistas, o que tem fragilizado, ainda mais, a saúde e a segurança da categoria. Uma das principais reivindicações da categoria é passar a tabela de contribuição de 60\40 para 70\30 como era antes do último Acordo Coletivo de Trabalho.

O assessor econômico da FUP Cloviomar Caranine fez uma análise dos regulamentos dos planos AMS e APS com um comparativo do ACT 2020/2022. “As análises e debates no seminário foram importantes

para direcionar as estratégias para as negociações do próximo ACT”, opina o diretor do Sindipetro\MG, Anselmo Braga.

“Nós aposentados e pensionistas temos que nos unir aos trabalhadores da ativa na mobilização em defesa do ACT e cntra a venda da Regap. Com estas privatizações, a AMS estará sob risco. Sem a contribuição do pessoal da ativa o plano fica insustentável”, opina o diretor do Sindipetro\MG, Leopoldino Martins.